COMO CULTIVAR A IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS

NELMA GOMES RODRIGUES

RESUMO

O cognitivo e o lúdico faz parte do processo de interação e contribuição na infância no contexto dos contos de fadas. Diante desse processo, a criança desenvolve a comunicação e o conviver com outra criança. Através das brincadeiras e imaginação os contos cria um grande imaginário no mundo dos sonhos, além de provocar autonomia, emoção e o desenvolvimento do comportamento. O objetivo desse tema é mostrar o quanto pode influenciar psiquicamente e promover a formação e a progressão da personalidade das crianças, de acelerar resolução dos problemas internos e a contribuição dos valores afetivos na interação do mundo real com o imaginário, a criança quando participa do conto de fada ela torna o ensino aprendizagem prazeroso e protagoniza sua própria história. O professor deve respeitar a criança durante os contos e observar os estímulos provocadores no imaginário da mesma a fim de que ele seja o elo das proximidades cognitivas.

PALAVRAS - CHAVES: Contos de fadas, Infância, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, os contos de fadas sempre foi o momento mágico e de sonho das crianças e também de muitos adultos. Os contos estimula na criança o desejo de aprender a ler e a fazer de conta nas brincadeiras criadas com os contos, a criança quer apenas escutar as histórias e protagonizar o que viu. Conversa sozinha com seu imaginário, identifica com os personagens dos contos, sai do mundo real e vive o fantástico e fascinante sonhos do irreal. A finalidade da existência dos contos de fadas é aguçar no desenvolvimento do intelecto da criança psiquicamente, na promoção e compreensão enriquecedora da personalidade, além de contribuir no enfrentamento do desenvolvimento interno, e acelerar os estímulos do ensino aprendizagem.

Os contos de fadas vêm de encontro com reconhecimento do desenvolvimento da vida das crianças da primeira e segunda infância. As lembranças trás recordações que transforma o lugar imaginário no Real. O benefício dos contos de histórias remete a infância em grandes benefícios afetivos, cognitivos, lúdicos e linguísticos para o ensino aprendizagem. É de conhecimento que alguns contos de fadas é considerado violento por ser negativo no aprendizado das crianças. O primeiro contato com o mundo lúdico das crianças veio através da literatura infantil, antes de aprender a ler e conhecer as letras, a criança reproduz sua própria história sem ter o livro em mãos.

O surgimento dos contos de fadas apareceu no século XVII, na França, com Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christiam Andersem, os primeiros contos foi organizado para literatura infantil, no entanto, encanta diversos públicos das mais variadas idades em todo o mundo mas, com o decorrer dos anos alguns contos teve a necessidade de modificar para minimizar alguns impactos negativos das histórias originais.

Todas as adaptações dos contos teve a necessidade de alterações para atender de melhor maneira os aspectos lúdicos da infância atual que faz parte para a formação da criança. A história dos contos existe desde tempos antigos, passando de pai para filho e até hoje permanece presente.

O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS CONTOS DE FADA NA INFÂNCIA

Os primeiros contos foi impactantes e assustadores, e não tinha nada de conto de fada, atualmente não faria sucesso com o público infantil. A infância remete a significados respeitosos com direito social junto a sociedade. Os contos surge com o aparecimento do escritor Charles Perrault fez uma adaptação para a sociedade, e logo surgiu os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, seguindo a mesma linha de adaptação de Perrault atrás da suavidade e moral da história.

Para mostrar um exemplo de conto modificado veja a adaptação: " cachinhos dourados " na história original cachinhos dourados nunca existiu, e sim uma raposa que entrava na casa dos ursinhos. As histórias dos contos atuais tem preocupações com o significado de infância, dá sentindo para lúdico e cognitivo. Nessa condição foi desconstrução a negatividade de temáticas de violências e surge os benefícios de sonhar e interagir no mundo da literatura dos contos de fadas.

Através dos contos a criança interage no processo do ensino aprendizagem na melhoria de sua criatividade e curiosidades. A organização pedagógica torna os momentos mais prazerosos e divertidos, é através das práticas de contos que o educador vai reconstruir as histórias para despertar o lúdico com os personagens e brincadeiras.

Atualmente os livros didáticos tem mais participação das aulas que a literatura infantil. A criança ao brincar desenvolve a interação cognitiva, física e comportamentais. Aos poucos a criança apropria dos conhecimentos e empoderar de forma prazerosa

através do lúdico.

As histórias dos contos de fadas faz com que a criança desenvolve o imaginário e a testar sua curiosidade das mais diversas formas de apresentação, seja simbólica através das encenações, de maneira que ela consegue projetar as narrativas de compreensão e descobertas internas na visão do mundo.

"Só partindo para mundo é que o herói dos contos de fadas (a criança) pode se encontrar ; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente."(BETTELHEIM, 1980).

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA AS CRIANÇAS

A contribuição dos contos de fadas é de grande importância na vida das crianças, é o momento da experimentação e da vida de mundo. A criança acredita na convivências da história na contribuição do seu desenvolvimento da personalidade e melhorando o contexto de mundo que elas estão inseridas.

Os contos de história é interdisciplinar, está ligada com os mais diversos meios da expressão como a música, figurinhas e movimento estimulando a aprendizagem nos primeiros anos de vida. É de fundamental importância que todas as crianças tenham participação do processo da contação de história, pois auxilia o desenvolvimento integral, na aprendizagem, no intelecto e no imaginário.

"É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. Sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula." (ABRAMOVICH 2006, p.19).

Percebe que durante as atividades lúdicas a criança faz interação com os livros e com seus pares, após a leitura é muito prazeroso que ela relembra as histórias e imagens que ficou no imaginário das mesmas. A Criança vivência a história dos contos, ela imagina tudo fácil e no seu alcance, imagina as princesas e os príncipes lindos e os super herói não tem problemas com nada, tudo acontece de forma maravilhosa e sem dor. Os finais dos contos sempre termina perfeito e feliz, a criança acredita que as coisas do mundo da fantasia é para viver no mundo real.

A criança gosta de fantasiar e vertir igual os personagens dos contos, é bom que viva esse imaginário que tem no sem interior, gosta de espelhar e se igual esses vilões, assim ccria uma identidade pessoal e começa entender o que é certo ou errado, todo esse processo no desenvolvimento e ajuda na compreensão de mundo e faz com que a criança socializa aos poucos no letramento.

Deve-se observar como a criança procede na escolha do se personagem, e preocupar para que de algum modo não tenha preferência pelos herói mal, se acontece dessa maneira, é o momento que o professor ou a família deve intervir de firma suave para orientar e entender a razão de tal escolha, caso contrário, a criança pode continuar a desfrutar das brincadeiras.

Os personagens dos contos tem grande contribuição para que a criança viva no seu mundo de alto afirmação sem que os adultos dê ordens. No momento da brincadeira a criança desenvolve seu cognitivo e consequentemente terá um ensino aprendizagem que a acompanhará decorrer dos seus estudo.

OS CONTOS INFANTIS NA ESCOLA E FAMÍLIA

Dentro das residências das famílias mais pobres no Brasil, lamentavelmente os pais esperam que as crianças acompanham o raciocínio dos adultos,e muitos esperam que a escola responsabiliza no processo do ensino aprendizagem. Ainda existe instituições que desacredita na exploração dos contos infantis como reforço do ensino, pois entende que haja confusões na construção da compreensão no modo de ensinar os educandos.

No entanto, quando a criança reinventa sua própria história ela amplia os repertórios para desenvolver suas práticas no meio o qual é inserida. A participação dos pais no conto de história para os filhos desde o nascimento ajuda estimular a imaginação e curiosidade. O educador deve oferecer uma história que seja bem trabalhada e acolhedora, de forma que tenha conformidade com as regras propostas. Nesse intuito é importante que a criança siga no sonho do imaginário e viva sempre feliz da melhor forma num mundo harmonioso e de fantasias.

A fazer quando adulto, é relembrar da infância que têm dentro de cada um. As histórias que foi lida fico encenada no imaginário e forma nossa personalidade mais fortes e torna essa criança num adulto com grande potencial no desenvolvimento psicológico, que é acumulado durante as escutas das histórias e contos da sua infância. Esse desenvolvimento psicológico atribui graças ao professor que deu durante os contos em sala de aula.

O professor é o elo entre a apren-

dizagem e o aluno. Nesse sentido a criança irá ter um desenvolvimento intelectual mais amplo e um caminho a percorrer mais cheio de significados e compreensão.

"...quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela."(LAJOLO 2002, p.7)

É através dos contos de fadas que a formação da criança se dará mais completa, e trabalhar o imaginário no desenvolvimento do intelectual e a colocar será compreensão da personalidade de cada uma, conforme seu entendimento psicológico atingirá a imaginação pertencente ao mundo de sonho de cada uma delas e fará com que tenha mais interesse pela leitura. A família quando participa da contação de história, reforça os laços afetivos da criança.

OS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ALUNOS

A criança quando na construção coletiva com seus pares, é muito importante para exercitar o desenvolvimento do imaginário, nas ocasiões das atividades dos contos das leituras em sala de aula e demonstrar suas potencialidades.

O professor deve atentar o que está proposto nessa construção do coletivo entre um aluno e outro, sempre respeitar o imaginário de cada um e trabalhar o coletivo dos pequenos.

Os mais variados contos estarão a disposição das crianças, assim terá liberdade de protagonizar sua história "Vivenciar a história e as emoções, colocando-se em ações por meio da imaginação."(SOUZA E SANTOS 2004, p.81), e deixar que a criança despertar suas curiosidades com o mundo externo.

O educador deve conhecer os contos literários para melhor elo de aprendizagem com a criança e um maior repertório de títulos literários.

"Seria formar o professor, inicialmente, como leitor da literatura infantil, instrumentalizá-lo para estabelecer relações dialógicas entre texto e leitor."(SOUZA E SANTOS 2004, p. 84).

O IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS

A história está presente nos mais variados contos infantis, faz ressurgir possibilidades de um mundo mágico e sonho para a criança no sentido humano, e permeia o desenvolvimento leitor. O ato dessa magia está dentro de cada criança que aguarda que um adulto ajude a despertar nas interações e brincadeiras.

"...dar à criança o gosto pelo conto e alimentá-la com narrações fantásticas, e se escolhidas com discernimento, é acelerar essa maturação com manipulação flexão e lúcida da relação real-imaginário." (HELD 1980, p.53)

No conflito da inquietação e hostilidade no mundo real das crianças, é preciso atingir o imaginário para provocar o desenvolvimento do intelectual e psíquico da realidade social imposta involuntariamente.

Foi com surgimento da burguesia e o crescimento da economia europeia começou aparecer organização social, religiosa e cultural que pensasse na ideia de espaço para a criança, ou seja, assume parte participativa na família. A pessoa adulta da família começou a investir no futuro da criança, como educação e saúde e preparar para a vida social no futuro. Para os burgueses esse preparo será para educá-lo de acordo com as normas da alta sociedade. Os assuntos da época não exterioriza muito com a literatura para a infância. Portanto a preocupação não era o imaginário da criança, e sim com o futuro dela mesma.

"Encontramos aí ao mesmo tempo elementos de conduta infantil e conselhos morais, que hoje julgávamos inacessíveis às crianças. Isso explica pelas origens dos manuais de civilidade, que eram, em suma, registros dos costumes da aprendizagem, ainda muito influenciados pelos hábitos de uma época em que não se dosava a matéria transmitida às crianças, em que estas eram logo completamente mergulhadas na sociedade: tudo lhes era dado desde o início.

As crianças misturavam-se imediatamente aos adultos."(ARIES 1981, p.184)

Através das cartilhas educativas era o ensino aprendizagem e principalmente os valores Morais da sociedade daquele tempo. Charles Perrault tinha as obras mais famosas da literatura folclórica Francesa, era na apresentação impressa. Atualmente com o passar dos tempos, os contos foram sofrendo alterações.

"Esses contos sofreram uma mudança de função: eles passaram a transmitir valores burgueses, conformando os jovens a um certo papel na sociedade. Apesar dessa mudança radical, foi mantido, nos contos, o elemento maravilhoso (presente nas fada, das bruxas e nos demais seres fantásticos), que endossa, de modo substantivo, a participação da criança no mundo adulto. Assim por meio da magia, o infante foge às pressões familiares e realiza-se no sonho, ao contrário do que acontecia com relato folclórico entre a população pobre da Idade Média, quando a fantasia estava a serviço do escapismo e da conformação." (AGUIAR 2001, p.80)

O conto é riquíssimo como conteúdo pedagógico. A criança no encontro com a literatura de ouvir uma história de príncipe

e princesa, ela deve abusar da imaginação e explorar o desenvolvimento do intelectual para expor sua ideia e praticar suas ações, assim ela conseguirá um ensino aprendizagem prazeroso.

Contar as histórias, fantasia a imaginação da criança, fazer exposição de livros e revistas, além de peças teatrais como atividade pedagógicas num mundo de sonhos e fantasias reais, faz com que a criança explora psiquicamente o aprendizado.

Estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo das crianças fica como responsabilidade da escola, pois é dentro dessa instituição que os educandos deve ficar a maior parte do tempo, por isso a escola deve ter um ambiente prazeroso e educador, além de oferecer um desenvolvimento positivo para sua vida futura e adulta. A escola é o local onde a criança vai conviver com os diferentes culturas, religião, convívio social dos mais diversos e as diferenças raciais, que na maioria das vezes o impacto racial é muito frequente.

Nesse contexto sempre há o profissional, como o professor que irá contribuir no processo de enriquecer e sanar a aprendizagem pedagógica para que essa criança viva em plena harmonia, e tenha formação para o convívio social que está inserida

Assim sendo, a criança quando ouvir as histórias inicia o interesse de superação da autoestima a compreender as defasagens de aprendizagem e posteriormente vir a ser um adulto responsável no mundo do trabalho.O conteúdo pedagógico através dos contos desperta valores da autoestima ocasiona audaz e pensante diante as mais diversas situações.

" A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-lo, brinca de escrever, ouve histórias que lhes são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e funções, é ainda analfaberta, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo letrado, já que, de certa forma, é letrada."(SOARES 2009, p. 24)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto de fadas como processo de formação na infância, possibilita a reflexão da vivência pessoal nas práticas de aprendizagem, é a melhor interação com o lúdico e o cognitivo. A família e a escola contribui nesse processo da formação da criança, o conto e a brincadeira desperta o lúdico e ocasiona aproximação dos laços familiares e seu intelecto dentro da sala de aula.

O conto está na concepção do imaginário, do sonho e brincadeiras, que torna o Real no conto de fadas, o mundo de reintegração surreal de viagem nas histórias que vem ao seu primeiro encontro psíquico a qual a criança está inserida. A criança na escola ou em casa quer fazer o brincar de faz de conta, vive o imaginário interno.

O objetivo principal do conto de fadas é deixar explícito o quanto é essencial para o ensino aprendizagem, além de influência no desenvolvimento comportamental, autoestima e na progressão das personalidades das crianças. Entende-se que a escola é o lugar mais completo para o letramento da criança, é o local onde está presente a diversidade das coisas cotidiana, é o mundo externo para aperfeiçoar os primeiros letramentos através dos Contos de Fadas.

A criança que escuta o que o adulto ler, ela despertá interesse na leitura, torna mais tarde um adulto leitor. Esse elo é criado com o educador na escola que o ajuda aproximar dos livros e revistas no futuro. A leitura enriquece e reforça o aprendizado e letramento, o hábito de ler para a criança, ajuda no desenvolvimento intelectual.

Toda criança deve ter acesso no mundo fantástico da leitura. O conto de fadas nesse primeiro encontro literário e imaginário contribui na preparação de ouvintes e leitores, para que possa compreender o maravilhoso mundo da leitura, e assim fortalece o ensino aprendizagem e seu desenvolvimento da personalidade.

Através dos contos a criança identifica com as mais variadas história, ou até em situações que vivencia no cotidiano, e lida melhor com o mundo real. Os contos de fadas propicia grande contribuição para o fascinante mundo imaginário e de fantasia. Desperta o intelecto interno da criança e consequentemente ela tornará um adulto com visão de mundo.

REFERÊNCIA:

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da criança e da família. Trad. Dora Flaksman.2.ed. Rio de Janeiro: LTC.1981.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione,1984

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1ª ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. 6°ed.São Paulo: Ática, 2002.

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura.

São Paulo: Brasiliense, 1982.

ROCHA, Ruth. Contos para rir e sonhar. São Paulo: Salamandra, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ed Ática. 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de. SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos. A leitura da literatura infantil na escola. In SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação Do leitor. São Paulo: DCL 2004. p.81-84.

SOARES, Magda. Letramento: um tema de três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CORSO, D. L.; CORSO M.. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis Mario. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, N. N. O conto de fadas. Símbolos - Mitos - Arquétipos. 2º edição. São Paulo: Paulinas, 2009.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. RJ. Zahar, 1978.

AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

TAYLLE. Yves de La. IN: Piaget, Vygotsky, Wallon. Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1995.

BRAGA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.